



ANEXO 2

Texto básico sobre Vigilância sanitária

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Daniella Guimarães de Araújo*

Muita gente já ouviu falar sobre vigilância sanitária e um conjunto de produtos e serviços que tem a ver com este termo. Outros não tem ideia de que esta ação de proteção da saúde existe desde que o mundo é mundo e está presente no dia a dia de todos.

As mídias noticiam sempre, só para lembrar: os últimos debates sobre Fosfoetanolamina e Canabidiol estavam presentes em todas.

Riscos, danos e agravos à saúde estão para todo lado.

Os consumidores antenados com os novos produtos, muitas vezes buscam conhecer mais, por exemplo sobre alimentos orgânicos e rotulagem de alimentos multiprocessados. Tatuagem e piercing. Alisantes à base de formol. Xampus e cremes das mais diversas composições. Injeções de preenchimento cutâneo. Fórmulas para emagrecer. Fórmulas para ganhar músculos. Clareamento dentário.

E também, medicamentos novos e antigos. Preservativos. Tecnologias médicas. Agroecologia. Creches e asilos e clubes. Comida de rua. Resíduos sólidos e radioativos.

Tudo que afeta nossa saúde de forma direta ou indireta, necessita da ação da vigilância sanitária, parte intrínseca e estruturante do Sistema Único de Saúde, o SUS.

Do açaí que tomamos na esquina à nanotecnologia de produtos nem sequer imaginados por nós, um conjunto de “coisas” que consumimos ou usamos diariamente tem a ver com a Vigilância sanitária. Essas ações desenvolvidas pelo Estado em seus 3 níveis de atuação, visam prevenir, diminuir e eliminar riscos à saúde e são tão antigas quanto a preocupação das coletividades com a preservação da saúde.

Daí, a importância de uma vigilância sanitária atuante e uma sociedade vigilante, bem informada e cidadã de suas escolhas, conhecedora de direitos e deveres.

Desta forma, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa, no nível federal, as vigilâncias sanitárias estaduais e municipais, regulam, fiscalizam e monitoram esses produtos e serviços e educam cidadãos - para que também sejam vigilantes sobre aquilo que consomem e utilizam cotidianamente, relacionado à saúde.

Entretanto, sabemos que muitas vezes esta ação, fundamental na garantia dos direitos de cidadania nem sempre é visível ou compreendida pela população.

Num universo globalizado onde problemas crônicos afetam a saúde e a circulação incessante de novos produtos é ofertada diariamente, a demanda por mais conhecimento, mais prevenção de riscos e precaução é exigida.

Ou seja, essa vigilância sanitária que merecemos como direito à saúde é responsabilidade de toda sociedade.

Que tal produzir vídeos sobre o tema, em linguagem acessível e afirmar este direito nas redes sociais?

*Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde - Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro, RJ

ORGANIZAÇÃO



INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE
DE QUALIDADE EM SAÚDE



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Agência Nacional de Vigilância Sanitária

APOIO

